



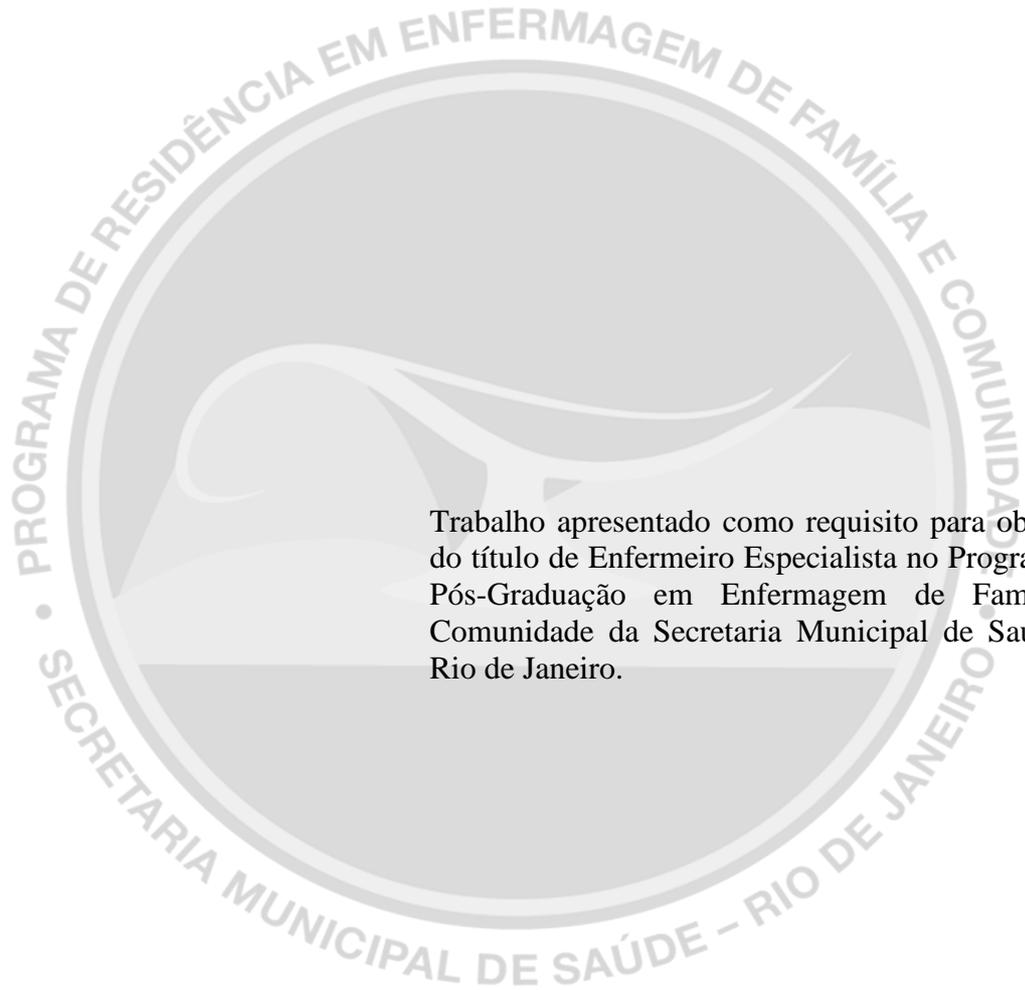
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Saúde
Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

Pliscia da Silva Ferreira

**Atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde frente às dificuldades das lactantes
no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa**

Rio de Janeiro
2023

Atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde frente às dificuldades das lactantes no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa



Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de Enfermeiro Especialista no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Orientadora: M.a Kênia Silva Pereira

Rio de Janeiro
2023

DEDICATÓRIA

À minha família e amigos por todo incentivo e ajuda para a realização deste projeto.

AGRADECIMENTOS

Sou grata à minha mãe Simone e ao meu pai Roberto por acreditarem e apoiarem meu sonho. Agradeço ao meu noivo Eduardo por todo apoio, paciência e companheirismo. Agradeço à minha preceptora e orientadora pelas correções e ensinamentos.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa importante em minha vida.

RESUMO

FERREIRA, Pliscia da Silva. **Atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde frente às dificuldades das lactantes no aleitamento materno exclusivo**: uma revisão integrativa. 2023. 26 f. Tese em Enfermagem de Família e Comunidade – Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

O aleitamento materno exclusivo oferece inúmeros benefícios para o bebê e para a mãe que amamenta, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde até os seis meses de vida, definido como a oferta de somente leite materno aos lactentes, sem o consumo de alimentos sólidos, ou outros líquidos, exceto a ingestão de medicamentos e vitaminas quando necessário, sendo a forma ideal e fundamental para a alimentação da criança. Objetivos: apresentar as principais dificuldades das lactantes em relação ao aleitamento materno exclusivo e descrever a atuação do enfermeiro frente a estas dificuldades. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa de literatura com estudos realizados entre 2017 e 2022. Os resultados estão organizados de acordo com os eixos temáticos: dificuldades das lactantes relacionadas ao aleitamento materno e atuação do enfermeiro no apoio e incentivo ao aleitamento materno exclusivo. Conclusão: o enfermeiro desempenha um papel substancial na orientação e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica durante o período do pré natal e puerpério esclarecendo sobre os seus benefícios para a mãe e para o bebê.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Aleitamento Materno; Enfermagem

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem Brasileira
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNIAM	Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
RN	Recém-nascido
SciELO	Biblioteca Científica Eletrônica Virtual

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Total de artigos encontrados nas bases de dados utilizando um descritor	16
Tabela 2	– Total de artigos encontrados utilizando dois descritores	17
Tabela 3	– Total de artigos encontrados utilizando três descritores	17
Tabela 4	– Total de artigos encontrados utilizando quatro descritores	18
Tabela 5	– Total de artigos em cada base de dados, aplicando os critérios de inclusão	18
Tabela 6	– Síntese dos artigos selecionados	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	11
3	JUSTIFICATIVA	11
4	REFERENCIAL TEÓRICO	12
4.1	O Aleitamento Materno Exclusivo (AME).....	12
4.2	Incentivo ao aleitamento materno: promoção, proteção e apoio.....	13
4.3	A enfermagem na promoção e incentivo ao aleitamento materno.....	14
5	METODOLOGIA	15
5.1	Critérios de inclusão.....	16
5.2	Critérios de exclusão.....	16
5.3	Técnica de coleta e análise dos dados.....	16
6	RESULTADOS	16
7	DICUSSÃO	22
7.1	Dificuldades das lactantes relacionadas ao aleitamento materno.....	22
7.2	Atuação do enfermeiro no apoio e incentivo ao aleitamento materno exclusivo.....	23
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
9	REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) oferece inúmeros benefícios para o bebê e para a mãe que amamenta, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até os seis meses de vida, pois possui propriedades nutricionais ideais para a criança nesta fase (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

Rodrigues et al. (2021) destacam a soberania do leite materno perante ao leite de outras categorias por ser o alimento que inegavelmente reúne todas as categorias nutricionais ideais, além de oferecer vantagens psicológicas, biológicas e outros fatores que contribuem para o crescimento e desenvolvimento saudável do recém-nascido (RN). Os autores também apontam as vantagens imunológicas, anti-infecciosas e seu papel na prevenção de doenças futuras, como também, os benefícios econômicos resultantes do menor custo.

O leite materno por ser um alimento completo e possuir todos os nutrientes fundamentais, evita mortes infantis, previne diversas doenças, reduz o risco de desenvolver alergias, hipertensão, diabetes, colesterol alto e obesidade, proporcionando uma melhor nutrição com efeitos positivos na inteligência e no vínculo entre mãe e filho. Além disso, a involução uterina mais rápida, redução do sangramento uterino durante o pós-parto, perda de peso, redução dos riscos de câncer de mama e do colo do útero são evidenciados como benefícios para a mãe. (LIMA, et. al 2018).

Toryiama et. al (2017) citam que o índice de aderência das mães ao AME, no Brasil, avançou de 3% para 41% em 1980 devido ao programa de incentivo instituído nessa mesma época, porém essa evolução se comporta de forma diferenciada em cada região.

Lima et al. (2018) apontam uma pesquisa realizada em 2010 pelo Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de São Paulo, onde foi verificado que a Região Norte apresentou maior prevalência da prática do AME com 45,9%, seguido das regiões Centro-Oeste com 45,0%, Sul com 43,9%, Sudeste com 39,4% e Nordeste com 37,0%; demonstrando que a população brasileira estudada não atingiu a meta de 50% preconizada pela OMS.

Em um estudo realizado em 2021, a Universidade Federal do Rio de Janeiro apresenta os dados sobre a prevalência do aleitamento materno (AM), evidenciando que “na faixa etária entre 4 e 5 meses, 23,3% das crianças estavam em AME no Brasil”, sendo observada a maior prevalência na região Sul com 41,8%, em seguida as regiões Sudeste com 28,1% e Centro-

Oeste com 24,1%. As menores prevalências de AME foram apresentadas nas regiões Norte e Nordeste com 16% e 12,9% respectivamente.

As mediações realizadas pelo enfermeiro no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) pretendem promover, proteger e garantir que o ciclo gravídico da mulher aconteça com o máximo de segurança e qualidade, identificando antecipadamente as alterações e reduzindo os risco e complicações que possam surgir (HIGASHI, 2021).

Fonseca, Antunes e Taveira (2022) reforçam que no decorrer das consultas de pré-natal é o período para o enfermeiro explicar e estimular as mulheres a amamentarem, dar orientações sobre o aleitamento materno, principalmente às primíparas, incluindo o companheiro e familiares, orientando ambos sobre os benefícios da amamentação, tempo ideal, implicações do desmame precoce, produção do leite, técnicas adequadas para amamentação e direito dos pais e da criança.

Considerando a importância do AME para a preservação da saúde geral do lactente até os seis meses de vida, ainda existem algumas condições que levam ao desmame precoce, como rotinas de trabalho da mãe, intervenção familiar, adversidades relacionadas às mamas e fatores emocionais. No entanto, esses aspectos podem ser discutidos desde o pré-natal por meio de uma orientação adequada à mulher (CARREIRO, et al. 2018).

O presente estudo foi realizado como Trabalho de Conclusão da Residência em Enfermagem de Família e Comunidade e teve por objeto a análise da atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde no AME.

Desta forma, organizou mediante a seguinte questão: quais são as principais dificuldades apresentadas pelas lactantes em relação ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida do bebê?

2. OBJETIVO

Este estudo teve como objetivos: apresentar as principais dificuldades das lactantes em relação ao aleitamento materno exclusivo e descrever a atuação do enfermeiro frente a estas dificuldades.

3. JUSTIFICATIVA

Após minha vivência nas consultas de puerpério, como residente de enfermagem em saúde da família e comunidade, observei que muitas mulheres relataram dificuldades em

amamentar e por este motivo não gostavam de amamentar seus bebês, levando a introdução precoce da alimentação complementar e de leites artificiais. Justifico também meu estudo por sua relevância, visto a importância de adquirir novos conhecimentos sobre as vantagens do AME para as mães e bebês. Nesse contexto, este estudo evidencia a importância do enfermeiro no apoio e incentivo ao aleitamento materno, valorizando e respeitando culturas e crenças relacionadas ao AM.

Deste modo, deseja-se que este estudo contribua para o progresso teórico de seus leitores, permitindo observar a importância do AME nos seis primeiros meses de vida, bem como contribuir para a conscientização sobre o tema.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O Aleitamento Materno Exclusivo (AME)

Lima et. al (2018) definem o AME como a oferta de somente leite materno aos lactentes, sem o consumo de alimentos sólidos, ou outros líquidos, exceto a ingestão de medicamentos e vitaminas quando necessário, sendo a forma ideal e fundamental para a alimentação da criança até o sexto mês de vida.

O ato do aleitamento está ligado a diversos fatores, dentre eles culturais e socioeconômicos, sendo necessário programas e incentivos por parte dos órgãos governamentais responsáveis pela saúde pública, entendimento da sociedade e apoio dos familiares às mulheres que amamentam, com o propósito de conscientizar sobre sua importância na saúde (HIGASHI, et. al 2021).

As vantagens do leite materno para a criança se destacam pela sua facilidade de digestão, composição química equilibrada, ausência de componentes alergênicos, proteção contra infecções, baixo custo, desenvolvimento cognitivo e emocional, além de beneficiar a saúde física e mental da mãe. Diante disso, o aleitamento materno não é somente uma forma de alimentar o lactente, é também uma forma de vínculo, afeto, proteção e um poderoso aliado contra a morbimortalidade infantil. Outra vantagem do aleitamento materno é o efeito positivo sobre os reflexos da dor em recém nascidos, promovendo alívio, conforto e tranquilidade, tornando-se eficaz no alívio da dor aguda em neonatos (RODRIGUES, et. al 2021).

Devido ao vasto benefício e pelo fato de o leite materno diversificar suas características em relação à composição, é necessário que faça parte da conduta pós-parto a promoção do

aleitamento materno ao longo da primeira hora de vida do bebê. A amamentação na primeira hora de vida além de intensificar o vínculo entre mãe e filho através do contato pele a pele, é extremamente importante para o desenvolvimento completo da saúde, visto que o leite materno possui todos os nutrientes fundamentais para o desenvolvimento saudável da criança, se adequando conforme o seu crescimento e suas necessidades (RODRIGUES; et. al, 2021).

Vianna et al. (2021) ressaltam que não há benefício em introduzir os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo haver danos à saúde da criança, pois o início precoce de outros alimentos está relacionado a problemas como o aumento de casos de diarreia e risco de desnutrição. Nesse sentido, pode-se afirmar que o AME é uma das maneiras mais eficazes de atender os fatores nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida, sendo uma prática natural e segura que contribui para o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães.

4.2 Incentivo ao aleitamento materno: promoção, proteção e apoio

Em 1981, foi instituído no Brasil, o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), com visibilidade no âmbito internacional pela variedade de ações objetivando à promoção, à proteção e ao apoio ao AM através de campanhas publicitárias e treinamento de profissionais de saúde, elaboração de leis trabalhistas de proteção à amamentação e a criação de material educativo, grupos coletivos de apoio à amamentação e aconselhamento individual. Em 1982, foi publicada através de portaria obrigatoriedade do alojamento conjunto, onde o bebê fica junto à mãe em tempo integral e em 1985 foi presidida a instalação e o funcionamento dos Bancos de Leite Humano. Promulgada em 1988, a Constituição Brasileira inseriu em seu texto o direito a 120 dias de licença-maternidade às mães trabalhadoras e cinco dias de licença-paternidade ao pai; também garantiu às mulheres privadas de liberdade o direito de ficar com seus filhos durante o período de amamentação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Devido ao alto índice de mortalidade infantil em todo mundo, em especial, nos países em desenvolvimento, surgiu um movimento a favor do retorno da prática da amamentação. A partir deste momento, ações de incentivo ao AM foram criadas e respaldadas por políticas públicas como uma das principais estratégias contra a morbimortalidade infantil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

No contexto da Atenção Básica, foram implementadas algumas atividades de incentivo e apoio ao aleitamento materno, bem como a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação. Em 2008 o Ministério da Saúde (MS) aderiu uma política voltada para a promoção da amamentação na Atenção Básica através da Rede Amamenta Brasil, embasada na premissa da educação crítico-reflexiva, voltada para a análise e o matriciamento dos procedimentos de trabalho interdisciplinar nas unidades básicas de saúde, visando a contribuição e o aumento do predomínio do AM (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

4.3 A enfermagem na promoção e incentivo ao aleitamento materno

De acordo com Alves et. al. (2018) o enfermeiro que desempenha diretamente uma assistência à saúde materna e infantil em todos os níveis de atenção à saúde, possui uma função singular na promoção, proteção e no incentivo ao aleitamento materno, através de orientações no decorrer da assistência de pré-natal e puerpério, com o objetivo de estimular esta prática. Porém devido à complexidade desse evento, torna-se necessário o envolvimento das redes de apoio formais e informais, familiares, tal como de profissionais de saúde para o sucesso dessa prática.

Viana et. al (2021) alegam que os enfermeiros devem dar início às orientações e incentivo ao aleitamento materno exclusivo no começo da gestação, durante as primeiras consultas de pré-natal, dando mais destaque ao assunto por volta do sétimo mês de gestação, já que no início da gravidez a preocupação está focada nos exames, alimentação da mãe, entre outros.

Na Estratégia de Saúde da Família (ESF), o enfermeiro representa um importante papel educativo, pois participa de todo o ciclo gravídico puerperal, transmitindo todas as informações ao longo das consultas e contribuindo no período da amamentação que permitirá a criação de um vínculo de confiança (SILVA, et al. 2020).

A amamentação é um período de adequação à uma nova situação para a mulher, podendo existir um sentimento de falta de segurança e aflição. Por isso, na ESF, a assistência do enfermeiro é um meio essencial para identificar as dificuldades que poderão aparecer durante o aleitamento, sendo capaz de intervir precisamente e decifrar, junto com a mãe, a forma mais adequada de vivenciar essa situação (SILVA, et al. 2020).

Desse modo ressalta-se que é no contexto da APS que são executadas a maior parte das consultas de pré-natal e puerpério, principalmente por meio das técnicas desenvolvidas pelos enfermeiros, resultando em um serviço importante e necessário para a promoção e proteção de práticas de educação em saúde a favor do aleitamento materno (HIGASHI, 2021).

5. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, uma vez que permite a síntese de diferentes estudos publicados que apresentam temas semelhantes viabilizando conclusões sobre uma determinada área estudada repercutindo na prática com embasamento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), elaborada em 6 etapas:

1ª Etapa: Identificação e definição do problema; elaboração da pergunta de pesquisa; definição da estratégia de busca e descritores; definição das bases de dados.

2ª Etapa: Estipulação dos critérios de inclusão e exclusão; busca dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão.

3ª Etapa: Leitura do título e resumo dos estudos encontrados; organização dos estudos pré-selecionados; identificação dos estudos selecionados.

4ª Etapa: Categorização dos estudos selecionados através da elaboração de uma biblioteca individual e análise crítica dos estudos selecionados.

5ª Etapa: Análise, interpretação e discussão dos resultados.

6ª Etapa: Apresentação da revisão.

Mendes, Silveira e Galvão (2008) definem a revisão integrativa como a análise de pesquisas significativas que dão base para a tomada de decisão e desenvolvimento da prática clínica, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema ou questão definida, de maneira organizada, contribuindo para o aperfeiçoamento do conhecimento acerca do tema investigado. Este método de pesquisa permite a associação de inúmeros estudos publicados e viabiliza conclusões gerais a respeito de uma certa área de estudo.

Foi realizada busca de artigos científicos em periódicos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem Brasileira (BDENF), Biblioteca Científica Eletrônica Virtual (SciELO) e Portal

Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de novembro de 2021 a novembro de 2022.

5.1 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: artigos publicados em português, na íntegra, que retratam a temática referente à revisão integrativa, publicados em periódicos no período compreendido entre 2017 e 2022, que abordam a temática das dificuldades encontradas pelas lactantes no aleitamento materno exclusivo e a atuação do enfermeiro frente a estas dificuldades.

5.2 Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão foram: monografias, artigos em inglês e espanhol, artigos excluídos por cenário diferente, artigos com título e resumo que não correspondem a temática abordada neste estudo, artigos duplicados e por ausência de texto na íntegra. Foram utilizados para busca dos artigos os seguintes descritores: enfermagem, atenção primária, aleitamento materno exclusivo e lactantes.

Para fazer o cruzamento entre os descritores, foi utilizado o operador lógico booleano “AND”, com a finalidade de obter maior número de publicações possíveis que atendessem aos objetivos desta pesquisa.

5.3 Técnica de coleta e análise dos dados

A seleção dos artigos ocorreu com a busca de trabalhos apresentados nas bases de dados combinando 2 descritores utilizando o operador booleano “AND”; leitura individual dos títulos e resumos dos artigos encontrados; seleção dos estudos que atendiam aos critérios de inclusão e leitura flutuante dos artigos completos selecionados. Para análise dos estudos foi feita a leitura atenta e cuidadosa dos artigos, na íntegra, com o objetivo de confirmar a ligação aos objetivos deste estudo.

6. RESULTADOS

Inicialmente, foram utilizados os descritores de forma individual, sendo encontradas diversas publicações que são apresentadas na Tabela 01:

Tabela 1 - Total de artigos encontrados nas bases de dados utilizando um descritor

QUANTITATIVO DE ARTIGOS ENCONTRADOS	
DESCRITOR	TOTAL LOCALIZADO
Enfermagem	18.498
Atenção primária	7.203
Aleitamento materno exclusivo	624
Lactantes	2.349

Devido ao grande número de publicações encontradas, realizou um cruzamento inicial entre dois descritores combinados com o operador booleano “AND”. Os resultados estão descritos na Tabela 02 a seguir:

Tabela 2 - Total de artigos encontrados nas bases de dados utilizando dois descritores combinados com o operador booleano “AND”

QUANTITATIVO DE ARTIGOS ENCONTRADOS	
DESCRITORES	TOTAL LOCALIZADO
Enfermagem and atenção primária	2.024
Enfermagem and aleitamento materno exclusivo	208
Enfermagem and lactantes	556
Atenção primária and lactantes	180
Atenção primária and aleitamento materno exclusivo	65
Lactantes and aleitamento materno exclusivo	260

Seguindo no processo aritmético de cruzamento de descritores e devido ao grande número de publicações, foi realizado um cruzamento de três e quatro descritores e os resultados obtidos estão nas tabelas a seguir:

Tabela 3 - Total de artigos encontrados nas bases de dados utilizando três descritores combinados com o operador booleano “AND”

QUANTITATIVO DE ARTIGOS ENCONTRADOS	
DESCRITORES	TOTAL LOCALIZADO

Enfermagem and atenção primária and aleitamento materno exclusivo	17
Enfermagem and lactantes and atenção primária	54
Lactantes and aleitamento materno exclusivo and atenção primária	24
Enfermagem and lactantes and aleitamento materno exclusivo	85

Tabela 4 - Total de artigos encontrados nas bases de dados utilizando quatro descritores combinados com o operador booleano “AND”

QUANTITATIVO DE ARTIGOS ENCONTRADOS	
DESCRITORES	TOTAL LOCALIZADO
Enfermagem and lactantes and atenção primária and aleitamento materno exclusivo	6

De acordo com o evidenciado nas tabelas, a combinação que mais teve publicações pertinentes ao tema estudado foi a combinação de dois descritores com o operador booleano “AND”. E a combinação que menos teve publicações relevantes ao tema foi a combinação dos quatro descritores.

Optamos por eleger o cruzamento entre 2 descritores em cada base de dados, aplicando os filtros: ano de publicação, idioma e texto completo devido ao maior número de artigos localizados para análise, pertinentes ao tema do estudo. Foi excluída a combinação dos descritores enfermagem “AND” atenção primária devido ao grande número de publicações com temas que não se relacionavam com o objetivo deste estudo.

Após a leitura dos artigos e atendendo aos critérios de inclusão e exclusão, resultou em um total de 641 artigos para leitura exploratória, onde 327 foram excluídos pelo título e resumo, 236 artigos excluídos por estarem duplicados ou não disponíveis na íntegra restando 78 artigos para avaliação detalhada, sendo excluídos 65 artigos após a leitura na íntegra por não atenderem ao objetivo do estudo.

A tabela a seguir mostra a distribuição destes artigos localizados em cada uma das bases de dados publicados utilizando até 2 descritores, incluindo os filtros; ano de publicação e idioma.

Tabela 5 - Total de artigos localizados e utilizados em cada base de dados combinando até dois descritores, aplicando os critérios de inclusão

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS	TOTAL LOCALIZADO	TOTAL UTILIZADOS
LILACS	Aleitamento and atenção primária	50	4
BDENF	Atenção primária and lactantes	87	2
SCIELO	Aleitamento materno exclusivo	311	3
Portal Regional da BVS	Aleitamento materno exclusivo and enfermagem	193	2

Na base de dados LILACS foram localizadas 50 publicações, e 4 foram utilizadas após análise; na BDENF foram localizadas 87 publicações, 2 foram utilizadas; 311 publicações foram localizadas na base de dados da SciELO, sendo 3 publicações utilizadas; 193 publicações localizadas nas bases de dados da BVS, 2 foram utilizadas após análise. Atendendo aos critérios de exclusão e inclusão da pesquisa, ao total foram analisadas 11 publicações.

Em relação ao ano de publicação dos artigos, 8 artigos foram publicados nos anos de 2018 e 2021. Sobre as temáticas abordadas, 6 artigos falam sobre as ações de enfermagem voltadas para o aleitamento materno; 2 artigos relatam ativamente as principais dificuldades apresentadas pelas lactantes sobre o aleitamento materno. Em relação a abordagem metodológica, 1 artigo apresenta os fatores que interferem na prática do aleitamento materno e que acarreta no desmame precoce; 1 artigo expõe as mudanças na prevalência, duração e determinantes do aleitamento materno e 1 documento que contribui para a formulação e pactuação da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno no Brasil.

A seguir são apresentadas as sínteses dos artigos selecionados. Observamos que 3 publicações são do Rio de Janeiro, 4 publicações são de São Paulo, 2 publicações de Brasília, 2 publicações são de Salvador, 1 publicação de Belém e 1 publicação do Rio Grande do Norte. Quanto à metodologia 3 são estudos transversais, 6 são revisões de literatura, 2 estudos são exploratórios, 1 pesquisa explicativa e 1 estudo descritivo prospectivo.

Tabela 6 - Síntese dos artigos selecionados

Título	Autores/Ano	Periódico	Local de Publicação	Metodologia	Síntese
---------------	--------------------	------------------	----------------------------	--------------------	----------------

Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo	ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca, 2018.	Ciência & Saúde Coletiva	Rio de Janeiro - RJ	Estudo transversal	Analisa a associação entre o recebimento de orientações sobre amamentação em unidades básicas de saúde e o aleitamento materno exclusivo.
Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo	ALVES et al, 2018	Revista Rene	Rio Grande do Norte - RN	Revisão integrativa da literatura	Identifica as contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo.
Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2017	Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde	Brasília - DF	Revisão	Documento elaborado pelo Ministério da Saúde que objetiva contribuir para a formulação e pactuação da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno no Brasil.
Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação	CARREIRO et al, 2018	Acta Paulista de Enfermagem	São Paulo - SP	Pesquisa transversal retrospectiva	Versa sobre a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação.
A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo	FONSECA, Marcela Aparecida Fernandes; ANTUNES, Virgínia Pires; TAVEIRA,	Revista Nursing	Brasília - DF	Revisão integrativa de literatura	Descreve as orientações dadas por enfermeiro na atenção primária sobre o aleitamento materno exclusivo, frente aos

	Lúcia de Medeiros, 2022				obstáculos apresentados por mães primíparas.
Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno	HIGASHI et al, 2021	Revista Baiana de Enfermagem	Salvador - BA	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Descreve as práticas de enfermeiros da atenção primária e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno.
A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa	LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENT O, Davi da Silva; MARTINS, Maísa Mônica Flores, 2018	Journal of Health & Biological Sciences	Salvador - BA	Revisão integrativa da literatura	Aborda os fatores que interferem na prática do aleitamento materno e aborda os motivos que levam ao desmame precoce.
Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação	RODRIGUES et al, 2021	Revista Nursing	Belém - PA	Estudo descritivo, prospectivo, com abordagem qualitativa	Descreve as principais dificuldades encontradas por primíparas diante do processo de amamentação
Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	SILVA et al, 2020	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Rio de Janeiro - RJ	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	Versa sobre a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.
Aleitamento materno: o que mudou após uma década?	Toryiama et al, 2017	Revista Latino-Americana de Enfermagem	São Paulo - SP	Estudo transversal	Discorre sobre as mudanças ocorridas na prevalência, duração mediana e determinantes do aleitamento materno em um município de pequeno porte do Estado de São Paulo, cujo resultados, corroboram as

					constatações em pesquisas nacionais.
Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa	VIANA et al, 2021	Revista de Pesquisa em Cuidado é Fundamental Online	Rio de Janeiro	Revisão integrativa da literatura	Identifica as estratégias e ações utilizadas pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.

Após a leitura minuciosa dos artigos selecionados, surgiram diferentes percepções sobre o tema que possibilitaram a construção de duas abordagens temáticas: dificuldades das lactantes relacionadas ao aleitamento materno e atuação do enfermeiro no apoio e incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

7. DISCUSSÃO

7.1 Dificuldades das lactantes relacionadas ao aleitamento materno

O AME é evidenciado e atestado como a melhor forma de nutrição para o RN até o sexto mês de vida, sendo recomendado pela OMS que seja oferecido na primeira hora de vida. Apesar de algumas mães possuírem certo conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno, é necessário intensificar sua importância até os seis meses de vida do bebê.

A fissura mamilar e a dor são os fatores que mais dificultam a amamentação exclusiva relacionada à inexperiência da mãe e posição inadequada de um ou ambos, que dificulta a pega correta na mama e interfere no processo de sucção e extração do leite materno. A lesão mamilar e dor são alterações cuja incidência varia entre as lactantes durante a primeira semana depois do parto, interferindo negativamente na duração da amamentação, levando à interrupção precoce da amamentação e ao uso de mamadeira, acarretando no desmame por uso de bicos artificiais (RODRIGUES et. al, 2021 e CARREIRO et. al, 2018).

Rodrigues, et. al (2021) cita em seu estudo a fissura mamilar com incidência de aproximadamente 80% em puérperas relacionadas ao processo da amamentação e posicionamento materno inadequado e que influenciam expressivamente para o advento das intercorrências descritas, tornando indispensável as orientações sobre pega correta e posicionamento adequado na mama durante as consultas.

Também foi evidenciado o retorno da mãe ao trabalho como um fator que dificulta o AME, justificado pelo “período de licença maternidade remunerada entre 4 e 6 meses no Brasil”. A maioria das empresas e empregadores ainda não oferecem suporte adequado em relação ao aleitamento materno após o retorno ao trabalho, como por exemplo a inflexibilidade da carga horária de trabalho, falta de espaço físico reservado à amamentação e falta de espaço para as crianças nos locais de trabalho. (CARREIRO et. al, 2018. p: 436).

A percepção acerca da produção do leite, relacionada à baixa produção comum no início da amamentação, associada ao choro frequente da criança e que por desconhecimento pode acarretar na complementação com fórmulas infantis ou outros produtos, podem levar ao desmame precoce (RODRIGUES et. al, 2021 e CARREIRO et. al, 2018).

Lima et. al (2021) evidencia em seu estudo reflexivo as dificuldades encontradas durante a amamentação destacando o ingurgitamento mamário e as lesões mamilares, relacionados a posição para amamentar e/ou à pega do bebê ao seio e também a necessidade de retornar ao trabalho.

7.2 Atuação do enfermeiro no apoio e incentivo ao aleitamento materno exclusivo

O enfermeiro deve compreender e acompanhar cada momento da evolução da gravidez, fornecendo todas as informações durante as consultas e apoiando no momento da amamentação. A consulta de enfermagem no decorrer do pré-natal tem influência positiva na compreensão da gestante em relação à amamentação, através do incentivo e apoio que são prestados pelo profissional. As características que contribuem para a atuação do enfermeiro na consulta e evidenciam a sua atuação estão associadas à qualidade do exame físico, interesse/incitação do profissional, disponibilidade de tempo e conhecimento teórico, técnico e científico (SILVA et. al, 2020 e VIANA et. al 2021).

No contexto da atenção básica o enfermeiro possui meios favoráveis para identificar as dificuldades da população em relação ao aleitamento materno, por conhecer a realidade de cada gestante, possibilitando elaborar estratégias de acordo com cada necessidade. Além disso, é fundamental que o profissional compreenda a importância da família e da condição social na qual está inserida, objetivando mecanismos que favoreçam a amamentação adequada e torne esse processo algo agradável para mãe e bebê (SILVA et. al, 2020).

Alves et. al (2018) e Viana et. al (2021) destacam a educação em saúde como um processo de construção de conhecimentos, onde as mães que recebem orientações em grupo se sentem mais acolhidas pela variedade de experiências compartilhadas e pela segurança proporcionada por este espaço, permitindo-as a tomar decisões relacionadas ao aleitamento materno.

Os estudos que integraram a revisão destacam que os enfermeiros desempenham um papel assistencial e educador, valorizando a inserção do núcleo familiar na prática do aleitamento materno, como colaboradores desse momento na vida da puérpera e do recém-nascido. Também é evidenciado nos estudos a visita domiciliar como um dispositivo importante na promoção do aleitamento materno e continuidade do aleitamento materno exclusivo até os seis meses (ALVES et. al, 2018).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o enfermeiro desempenha um papel substancial na orientação e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica durante o período do pré natal e puerpério esclarecendo sobre os seus benefícios para a mãe e para o bebê, desde o vínculo materno afetivo ao desenvolvimento do sistema de imunológico da criança. O enfermeiro também desempenha um papel de educador utilizando algumas ferramentas como atividades em grupo que favorecem a troca de experiências e as visitas domiciliares que possibilita o entendimento sobre o contexto familiar das puérperas, culturas e crenças sobre o aleitamento.

Nesse sentido, para que as necessidades da mulher frente ao processo de amamentação sejam atendidas, é extremamente importante que os enfermeiros estejam bem preparados e possua habilidades técnicas e científicas em relação ao aleitamento materno.

Um aspecto alarmante nos artigos revisados é sobre a pega e posição, relevantes para o manejo da amamentação que foram menos abordados em relação às informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e a importância do contexto familiar que foram abordados na maioria dos artigos.

Mesmo com o aumento do interesse percebido durante o estudo referente ao tema abordado, a produção de mais estudos que abordam a temática torna-se pertinentes permitindo evidenciar a atuação desses profissionais com relação ao aleitamento materno, além de difundir o conhecimento nessa área.

9. REFERÊNCIAS

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018; 23(4):1077-1088.

ALVES, Tássia Regine de Moraes; CARVALHO, Jovanka Bittencourt Leite de; LOPES, Thais Rosental Gabriel; SILVA, Glauber Weder dos Santos; TEIXEIRA, Gracimary Alves. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. *Rev Rene*. 2018;19: 33072.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2017. 68 p.: il.

CARREIRO, Juliana de Almeida; FRANCISCO, Adriana Amorim; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena; MARCACINE, Karla Oliveira; ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira; COCA, Kelly Pereira. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paul Enferm*. 2018; 31(4):430-8.

FONSECA, Marcela Aparecida Fernandes; ANTUNES, Virgínia Pires; TAVEIRA, Lúcia de Medeiros. A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo. *Nursing*. 2022; 25(290), 8079–8090.

HIGASHI, Giovana Callegar; SANTOS Sibeli Seefeld dos; SILVA, Rosielle Souza da; JANTSCH, Leonardo Bigolin; SODER, Rafael Marcelo; SILVA, Luiz Anildo Anacleto da. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. *Rev baiana enferm*. 2021; 35:e38540.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENTO, Davi da Silva; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *J. Health Biol Sci*. 2018; 6(2):189-196.

LIMA, Beatriz Camilo; TAVARES, Marilei de Melo; SOUZA, Alessandra da Silva; SILVA, Geísa Sereno Velloso da; RODRIGUES, Lilia Marques Simões; GOMES, Elisângela do Nascimento Fernandes. Dilemas e Desafios no aleitamento materno exclusivo – estudo reflexivo. *Revista Pró-UniverSUS*. 2021; 12(2) SUPLEMENTO: 58 – 61.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm*. 2008; 17(4):758-764.

RODRIGUES, Gilcynara Maria Moura; FERREIRA, Elisângela da Silva; NERI, Débora Talitha; RODRIGUES, Diego Pereira; FARIAS, Jucenira Rodrigues; ARAÚJO, Yanca Isabelle da Silva. Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. *Revista Nursing*. 2021; 24-281.

SILVA, Luana Santiago da; LEAL, Natália Pessoa da Rocha; PIMENTA, Cláudia Jeane Lopes; SILVA, Cleane Rosa Ribeiro da; FRAZÃO, Maria Cristina Lins Oliveira; ALMEIDA,

Francisca das Chagas Alves de. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. R. pesq.: cuid. fundam. online 2020 jan/dez 12: 774-778.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1):102-6.

TORYIAMA, Áurea Tamami Minagawa; FUJIMORI, Elizabeth; PALOMBO, Claudia Nery Teixeira, DUARTE, Luciane Simões; BORGES, Ana Luiza Vilela; CHOFAKIAN, Christiane Borges do Nascimento. Aleitamento materno: o que mudou após uma década? Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25:e2941.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 03.02.2023

VIANA, Marina Delli Zotti Souza; DONADUZZI, Daiany Saldanha da Silveira; ROSA, Andrieli Berger da; FETTERMANN, Fernanda Almeida. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. Rev Fun Care Online. 2021; 13:1199-1204.